

Arthur Virgílio, o 'guerreiro' da semana

BRASÍLIA

Líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM) colecionou felicitações depois de impor com mão de ferro a rejeição da bancada ao assédio do governo pela aprovação da CPMF. Amigos pessoais fizeram questão de cumprimentá-lo pela vitória. Em mensagem de texto, pelo celular, a ex-senadora Heloísa Helena (PSOL-AL) o chamou de "guerreiro".

- No final, são esses símbolos que importam - sorri o senador.

Ciente da intenção do governo em recriar o tributo, entretanto, o partido se prepara para articular com o Palácio do Planalto o "re-

nascimento" da CPMF. Primeiro por conta da situação financeira dos Estados governados por tucanos. O Rio Grande do Sul é um exemplo. Comandado por Yeda Crusius, o Estado tem uma das piores situações fiscais entre as unidades da Federação, com uma dívida de R\$ 33 bilhões, equivalente a duas vezes e meia a receita líquida. E depende da ajuda do governo federal.

Conta também para a boa vontade do PSDB o temor do partido arcar com a pecha de ser o responsável pelo fim de um imposto que ajudava os pobres. O governo tem jogado pesado para fazer o rótulo colar nos opositores da CPMF. O

PSDB conseguiu abalar a confiança do Planalto em sua base aliada. Resgatou o poder do Senado fazer frente a um Executivo cada vez mais confortável na aprovação de projetos. Mas sem os louros de ter sido, desde o início, o defensor do fim do tributo - papel assumido pelo DEM - o partido ainda pode sofrer respingos com a estratégia do governo em atrasar a aprovação do Orçamento, ameaçar com a elevação de impostos e lamentar os possíveis cortes em programas da área social.

- Estamos prontos para negociar, mas não vamos aceitar o papel de vilões - afirma o deputado Antônio Carlos Pannunzio (PSDB-SP).